RETROSPECTIVA HISTÓRICA E TENDENCIAS DO PODER POLÍTICO E ECONOMICO

Historic retrospective and tendences of the economic and politic power

PIOVESANA, Celso Ilídio
Faculdade de Jaguariúna

Resumo: Este trabalho tem como objetivo central promover uma reflexão crítica sobre os sistemas de governos no decorrer da história da civilização, e analisar as tendências em função da evolução social, cultural e tecnológica promovida ao longo do tempo. A crítica se posiciona dentro de uma perspectiva da evolução natural, imposta pelas necessidades, oportunidades e circunstâncias do momento histórico da humanidade, e conduz ao entendimento de que essa mesma evolução remete o indivíduo a uma consciência mais plena da sua importância sócio-cultural. Esse processo altera inevitavelmente os sistemas de governos abrindo oportunidades para que cada cidadão seja, cada vez mais, partícipe das decisões que marcam o destino da comunidade em que está inserido. Assim se entende que o poder político e econômico está circunspeto às classes ditas educadas e que no início da civilização se restringia a um número muito reduzido, tendo sido lentamente ampliado ao longo de milênios e mais celeremente nas últimas décadas.
Palavras-chaves: Poder; Político; Consciência; Evolução.

Abstract: This paper is mainly aimed to promote critical reflection about systems of governement throughout the history of civilization, and analyze trends in the light of social, cultural and technological evolution over time. The criticism places itself within a perspective of natural evolution, imposed by needs, opportunities and circunstances of the historical moment of humanity, and leads to the understanding that this same evolution refers the individual to a fuller awareness of their socio-cultural role. This process inevitably alters the system of governemente by opening opportunities for each citizen to be, increasingly, an active participant in the decision making processes of the community in which he/she is in. Thus it is undestood that the political and economic belong the educated layers of society and that at the biginning of civilization they was restricted to a very small number and have been slowly expanded over thousands of years and more swiftly of the years and more swiftly in recent decades.
Keywords: Power, Political, Consciousness, Evolution.

INTRODUÇÃO

Correndo os olhos ao longo da história da civilização percebem-se aspectos importantes no exercício do poder político e econômico, representado pelos regimes de governos estabelecidos em cada época.

O poder é representado pela capacidade do indivíduo, ou grupo social, de atender suas necessidades básicas de sobrevivência, o seu conforto e assegurar o status adquirido fazendo-se valer do respeito distinguido pelos que direta ou indiretamente se relacionam com ele. Isso representa a expansão do seu ego, ou seja, a capacidade que tem de influenciar pessoas a realizarem tarefas que conduzam a realização dos seus anseios ou propósitos.

A palavra política é composta dos termos *poli* e *tica*. Assim, o aspecto político está relacionado a temas, matéria, conhecimentos ou assuntos (*tica*) relativos à cidade (*poli*; gr). Portanto, todo e qualquer cidadão é um ser politizado, pois ele é um componente que contribui em maior ou menor intensidade no processo de desenvolvimento social em que está inserido. Compreende a arte ou a ciência de organizar, dirigir e administrar as ações de modo individual ou coletivo e suas implicações. Aristóteles já dizia ser o homem, um animal político.

O termo economia, etimologicamente, corresponde às leis, regras ou normas (*nomus*; gr) que regem o funcionamento de um lar, ambiente ou habitat (*oikós*; gr). Está relacionado, portanto, à forma como uma família – célula basica do sistema economico – realiza suas atividades ou trabalho de produção - *modus operandi* (lt). A saúde de uma família, de um grupo social ou de uma nação depende da forma como ela opera e do que ela produz.

Sobre a origem do termo economia Gastaldi (p. 37) escreve:

> No segundo ciclo da história da humandade, do ano 1000 a.C. até o ano 476 da era cristã, assinalando a queda do Império Romano do Ocidente, prevaleceu a civilização greco-romana, com importantes contribuições no estudo de idéias sobre riqueza, valor econômico e moeda. Nessa fase, pela vez primeira, surgiram as expressões **economia** e **econômico**, **valor** e **utilidade**.

Os sistemas organizados denotam como o poder político e economico se fazia presente nas diferentes sociedades, ao longo da história da civilização, e as suas implicações sobre os estratos sociais que a compunham em cada

momento. As nossas considerações se prendem exatamente na análise critica desses sistemas hitóricos, no seu processo evolutivo e tendências.

O SISTEMA IMPERIALISTA

Pouco mais de três milênios de regime imperialista marcam a civilização. Babilônicos, persas, medos, gregos e romanos dominam um mundo em que a população mundial chegava à casa dos duzentos e cinqüenta milhões de habitantes no final desse tipo de regime, ou seja, primeiros anos da era cristã. O poder, dentro desse regime, está centrado na figura de um único homem - o imperador. A estrutura de governos se estabelece dentro de três vertentes: o exército, a administração e o clero. Eles são organizados no sentido de atender aos ditames dessa uma única pessoa. A grande massa populacional é mantida na condição escrava e com restrições muito fortes às oportunidades de uma vida melhor. A expectativa de vida fica abaixo da casa dos trinta anos e a rudeza do trabalho já os tornava velhos e desgastados antes mesmo disso. Os convocados para a guerra que saiam com os seus vinte anos, se retornassem, estariam com trinta ou trinta e cinco anos, isso depois de sofrerem privações, doenças e mutilações. Observemos nas palavras de Beer (p. 25):

> Um olhar rápido à economia e à política da Antiguidade é o suficiente para mostrar a diferença considerável que existe entre essa época e a nossa. Logo de início, quando se estuda a antiguidade, nota-se a inexistência completa de maquinas e de instrumentos de trabalho aperfeiçoados. Há, ao invés, massas formidáveis de escravos. Inicialmente essas massas foram compostas por cidadãos reduzidos à condição de escravos em virtude de dividas. Mais tarde, os escravos eram exclusivamente prisioneiros de guerra, indígenas dominados, ou roubados pelos mercadores de escravos, sujeitos à mais desumana e cruel exploração.

O SISTEMA FEUDAL

Com o tempo os imperadores perderam força para os senhores feudais. Os grandes latifúndios, melhor organizados e equipados, com a produção voltada preferencialmente para o atendimento das suas próprias necessidades, fizeram com que o poder político e econômico fosse transferido de um único governante mundial para um seleto grupo de senhores feudais que se titulavam como reis. Os feudos, com dimensões territoriais equivalentes às de grandes nações, tinham suas ações de trabalho voltadas para a garantia da auto-suficiência e segurança. O intercâmbio comercial entre feudos era dificultado pela inexistência de vias adequadas, pela qualidade dos veículos de transporte e pelo tempo de movimentação da carga. Provavelmente as disputas pelo domínio territorial - feudos em expansão - marcavam mais as relações entre eles do que qualquer tentativa de intercambio comercial ou cultural. Nikitin (p.25) aborda o aspecto da produção feudal nos seguintes termos:

> ...Toda a produção era fundamentalmente em espécie, isto é, os produtos destinavam-se principalmente ao consumo por parte das famílias, e não à troca.
>
> A propriedade fundiária feudal de grandes proporções constituía a base para a exploração dos camponeses pelos donos das terras. O próprio domínio do senhor feudal ocupava parte da terra, a outra parte era loteada em condições extorsivas para uso dos camponeses. A posse do camponês era o meio de que se valia o dono da terra para assegurar sua força de trabalho.

Os senhores feudais, que emergiram da classe de administradores do imperador e eram os responsáveis pela organização do sistema produtivo dos reinos a eles confiados, se viam amparados pelo exército, pelos seus administradores e pelo clero, à semelhança do sistema imperial. Esse regime de governo se estende por séculos da era cristã. Vai do século cinco, aproximadamente, até o décimo sexto. Perde força e entra em colapso com o surgimento dos burgos.

O SISTEMA BURGUES

Aranha (p.320) narra bem os conflitos vividos nessa fase de transição de poder, movimentos esses que dão origem ao proletariado.

> No início do século XIX, as revoluções burguesas do século anterior encontravam-se ameaçadas pelas forças conservadoras do feudalismo em decomposição, representadas pela nobreza e pelo clero, ansiosas para restaurar o absolutismo e excluir a burguesia do poder político. O embate dessas forças desencadeou, em 1830 e 1848, grandes movimentos liberais e nacionais. Iniciados na França, logo estenderam-se por outros países europeus.
>
> A partir de 1848, o proletariado procurava expressar sua própria ideologia, oposta ao pensamento liberal e inspirada de início no socialismo utópico,...
>
> As cidades inchavam com a massa de operários mal acomodados em moradias precárias, trabalhando em fábricas insalubres e recebendo baixos salários. Miséria, jornada de trabalho excessiva e exploração da mão de obra infantil configuravam um estado de injustiça social que gerava protestos e anseios de mudança.

Ao contrario dos feudos - caracterizados por cidades fortificadas, que compreendiam os castelos dos reis - os burgos (*do germ., burg, "pequena cidade"*) se faziam representar por cidades abertas. Elas surgiram com a evolução mais acentuada dos meios de comunicação e de transporte. Os excedentes de produção dos feudos já não eram mais lançados fora, estavam sujeitos a escambos. A população mundial chegava à casa dos quinhentos milhões de habitantes. Nos cruzamentos das vias de transporte ou nos pontos de encontro para se fazer o escambo surgiram pequenos burgos que rapidamente cresceram em decorrência da atividade comercial cada vez mais intensiva. O comércio, a indústria e o sistema financeiro estabelecidos por relações comerciais complexas, passam a ter importância destacada no cenário político e econômico. São eles os burgueses que se organizam no sentido de prestar serviços e atender às necessidades dos que estavam em transito. Agora, ante um sistema organizado de produção, os escambos perdem força. A comercialização de mercadorias passa a ser feita através de

padrões mais sofisticados e complexos, exigindo assim maior garantia para o sucesso da negociação. Nesse processo histórico vemos a transferência do poder político e econômico passando para as mãos dos chamados "burgueses". São esses senhores que dão início ao sistema de formação do capital que tem como pano de fundo a obtenção do lucro através da atividade comercial. Essa classe emergente passa a ser a detentora do capital e, por conseguinte, a dominante do sistema político e econômico. A exemplo das suas antecessoras têm também o exército, a classe de administradores (sistemas de governo das nações) e o clero a seu serviço. Com o crescimento da riqueza, forma-se o chamado capital que é representado pelo resultado da produção de bens e do conhecimento científico e tecnológico adquirido. Nesse período o clero passa a experimentar certa perda de importância dentro do cenário político e econômico. Beer (p. 342) comentando sobre a revolução industrial inglesa diz:

> ...Foi também para conquistar mercados que a nobreza e a finança fundaram bancos, companhias de navegação, manufaturas e expropriaram massas consideráveis de pequenos camponeses, transformando-os nos proletários que, dentro em breve, iriam ser utilizados na abertura de canais e de estradas, ou nas atividades das numerosas fábricas que começavam a surgir por toda parte.

O SISTEMA CAPITALISTA

O processo de acumulação de riquezas dentro de um padrão de valores dinâmico e estruturado marca o surgimento do regime capitalista comercial, que vai do século XVI ao XIX. Especialmente a partir do início do século XX entramos na era do capitalismo industrial. As máquinas substituem os artesãos. Nesse período a população mundial chega à casa de um bilhão, seiscentos e cinquenta milhões de habitantes. A explosão demográfica associada à migração do homem do campo para os centros urbanos se faz de modo caótico e vai permear a sociedade moderna até os nossos tempos.

O século XX foi notadamente o mais importante em toda a historia da humanidade, no que se refere à evolução do conhecimento científico, do desenvolvimento social e tecnológico, da geração de riquezas, da evolução do processo de comunicação e dos meios de transporte. Notemos esse processo de evolução tecnológica no período que marca a revolução industrial - final do século XIX e início do XX. Como exemplo tomemos a aviação onde vemos Dumont realizando o primeiro vôo dirigido com o seu 14 Bis em 1906, para, em 1917, na primeira guerra mundial, a aviação se tornar uma grande força estratégica bélica. Na segunda guerra mundial a aviação é uma realidade de destruição potencial. As maquinas movidas a rodas d'água, tração animal ou vapor, foram, rapidamente, substituídas por motores à combustão e elétricos.

O capitalismo representado pelo corporativismo industrial, o comercial e, sobretudo pelo complexo financeiro definido especialmente pelo sistema bancário, passa a reinar absoluto na determinação das regras do jogo político e econômico. Nessa disputa surgem dois blocos determinados a obter a supremacia do poder. De um lado tínhamos o bloco capitalista, liderado pelos Estados Unidos e, do outro, o mundo, dito comunista e liderado pela Rússia - conhecido como União da Republicas Socialistas Soviéticas. Foi o tempo da "guerra fria" em que cada lado se apressava no sentido de obter a primazia na corrida aeroespacial. Essa pressa tinha como pano de fundo o domínio da comunicação via satélite. Estratégica e logisticamente, isso representaria domínio político e econômico. Apesar de inicialmente os países da cortina de ferro apresentarem ligeira vantagem, seguramente, são os Estados Unidos, a partir da década de sessenta, que assumem a liderança e supremacia na área de comunicação. É desse esforço que surge a televisão, depois os avanços na área de informática, resultando daí a Internet e a telefonia móvel. O bloco capitalista se mostra vitorioso, em relação ao bloco, dito, "comunista". Alguns pontos importantes do capitalismo são destacados por Luxemburg (p.19):

> Há algo mais. No sistema capitalista não é só a busca da mais-valia em si o que impulsiona incessantemente a reprodução. O processo reprodutivo transforma-se numa exigência, numa condição de existência econômica iniludível para os capitalistas individuais. Sob o regime da concorrência, a mais importante arma do capitalista

> individual, em sua luta pelo mercado, é o barateamento das mercadorias. Mas todos os métodos duradouros para abaixar os custos de produção das mercadorias – que não conseguem, pela redução dos salários ou pelo prolongamento da jornada de trabalho, um aumento da mais valia e podem tropeçar com diversos obstáculos – resolvem-se numa ampliação da produção. Quer se trate de poupar instalações e instrumentos, quer de usar meios de produção de maior rendimento, quer de substituir em grande escala o trabalho manual por máquinas, quer de aproveitar rapidamente uma oportunidade favorável do mercado para adquirir matérias-primas baratas, em todos os casos a grande empresa oferece vantagens diante da pequena e da média.

O SISTEMA SOCIALISTA

Não obstante os fatos que marcadamente consolidaram o capitalismo, desde a revolução industrial, vemos, poucas décadas depois, esse sistema migrando para um regime com características mais socializante.

O mundo, que sempre foi globalizado, experimentou transformações significativas nesses últimos anos. Mais precisamente nessas três ou quatro últimas décadas. A população mundial chega a mais de seis bilhões no final do século XX. Multiplicam-se os modais de transporte e encurtam-se as distancias de modo exponencial. Os meios de comunicação fazem chegar informações, celeremente, aos ouvidos da grande massa da população. Sim, até mesmo àquela que antes ficava à margem dos acontecimentos. A mídia escrita e falada, através das notícias, reportagens, filmes, novelas e tantos outros eventos, passa a ser o introdutor das pessoas no mundo do conhecimento. O acesso ao conhecimento transforma o homem. Ele passa a ser mais integral.

Após os anos 80, a intensa disputa de mercado, com clientes buscando produtos personalizados faz com que as indústrias adotem processos produtivos mais flexíveis. A personalização dos produtos aos anseios dos clientes, a chamada *customização massiva*, provoca mudanças no cenário corporativo. As industrias deixam o conceito de produção em massa

(*make-to-stock* = produzir para estocar) migrando para um novo modelo de produção, qual seja, a customização em massa (*built-to-order* = produzir após o pedido). O que fica implícito nessa nova ordem? A resposta é:

- o mercado consumidor cônscio dos seus anseios, das necessidades e da importância do seu papel social e econômico passa a exigir uma produção de bens moldada aos seus próprios interesses. Vemos, por assim dizer, o homem cada vez mais co-participante do modo de produção. Observa-se assim que a sociedade que franqueia o conhecimento aos seus membros, promove a integração dos mesmos de modo mais pleno.

Quem poderia prever como seria a superação do capitalismo?

Para isso basta olharmos os fatos históricos e as tendências que forçosamente sói acontecer. Peguemos dois ícones do capitalismo: Ford e Nestlé - os dois de nome Henri. Onde estão os seus sucessores?

A figura do capitalista deu lugar a uma nova classe de pessoas que ascendeu ao comando dessas organizações. São os acionistas, com direito a voto, que passaram a ter o poder de decidir o destino da organização. Isso significa dizer que houve uma socialização do capital. Empresas líderes de mercado têm aberto o seu capital, inclusive aos seus funcionários, franqueando-lhes assim o direito de ingressarem nessa nova ordem, ao distribuírem a eles, parte de seus dividendos. Ascende ao poder uma nova classe da população, representando isso uma nova ordem, que corresponde à socialização do capital.

É importante ressaltar que o conceito de socialismo de que falamos está muito distante daquele apregoado em muitos tratados de política econômica e enquadrado dentro do ideário do partido comunista. Galves (p. 514), por exemplo, o define nos seguintes termos:

> NOÇÃO DE SOCIALISMO. O socialismo é um sistema de organização de toda a vida humana em sociedade, que se caracteriza por quatro notas: 1) a *ditadura do proletariado,* e a existência de um só partido, o do Governo, na vida política; 2) a

> *coletivização*, ou *estatização*, na vida econômica, isto é, o Estado é dono de todos os meios de produção, na agricultura, na pecuária, na mineração, na exploração florestal, na industria, no comercio, nos serviços, tendo o monopólio de todas as iniciativas, sendo o único empregador, e o povo todo seu empregado; 3)o *totalitarismo* na vida individual e sócial, ambas reguladas até o detalhe e a intimidade pelo Estado; 4) o internacionalismo, ou antipátria, subordinadas as nações socialistas a uma dentre elas tida como líder, no interesse da manutenção e da difusão da ideologia maxista.

O que vemos dentro dessa ótica ideológica não é senão a repetição de um sistema que marcou o regime de governos das civilizações imperialistas mais antigas. O povo escravo foi substituído por um outro com roupagem nova e padronizada. Têm alguns direitos, mas tão somente os que o estado lhes concede. Vestem-se, comem e moram dentro dos padrões universais estabelecidos pelo Estado. Esse sistema castra a liberdade de escolha do individuo. Faz do individuo um elemento da maquina de produção voltada ao atendimento dos anseios do Estado. E, quem é o Estado, senão um pequeno grupo de pessoas que controla de modo absoluto as ações de toda uma massa populacional. Isso é incompatível com o conceito que formamos do indivíduo que acende ao poder, em primeiro lugar pela sua competência, depois pelos recursos que dispõem, mas que não deixam de ser decorrentes do seu trabalho. Tal indivíduo, não poderia ser tolhido, depois de tudo o que conquistou, na opção de comer o que mais lhe agradasse, de se vestir de acordo com o seu gosto pessoal e de morar em uma casa com a arquitetura que lhe conviesse. Ele tem dons artísticos, habilidades nas praticas esportivas e recreativas, atividades sócio culturais que lhe são peculiares e determinantes nas escolhas dos bens e recursos de que fará uso. Essas potencialidades não podem ser tolhidas pelas imposições restritivas de ordem superior, antes devem ser estimuladas como mola propulsora para o desenvolvimento integral do homem. Mais uma vez Galves (p. 514) aborda o conflito gerado por um sistema estatizante como esse. Diz ele:

> INCOMPATIBILIDADE ENTRE SOCIALISMO E DEMOCRACIA. A primeira característica do socialismo (*a ditadura*) é a antítese da

> *democracia política*; a segunda (*a coletivização*), a antítese da *democracia econômica*; a terceira (*o totalitarismo*), a antítese da *democracia social;* e a quarta (o *internacionalismo antipátria*), a antítese da *democracia internacional* das nações, ou igualdade de todas elas.

Ainda que conceitualmente, em Economia Política, se entenda que o socialismo esteja fundamentado no *primado social*, nas palavras de Gastaldi (p. 52), *quando a propriedade e o controle dos meios de produção devem estar em mãos do Estado*, entendemos que o grande legado deixado pelo capitalismo foi o do conhecimento e desenvolvimento tecnológico disseminado em grande parte da massa populacional. Se isso permitiu que o homem evoluísse, assim também ocorreu à transformação do capital centrado na mão de poucos, para um regime de governo onde um maior número de pessoas ingressou no mundo corporativo vindo a ter importante participação no direito de propriedade, bem como no processo decisório quanto à destinação dos meios de produção. É o que chamaríamos de socialização do capital.

Por tais aspectos, o que poderíamos destacar é o lento e inconsciente processo de organização social, que é muito bem considerado nas palavras de Aron (p.542) ao analisar o socialismo de Durkhein e Comte:

> O socialismo de Durkhein é em essência o "socialismo" de Augusto Comte, que se resume em duas palavras-chave: *organização e moralização*. O socialismo é uma melhor (isto é, mais consciente) organização da vida coletiva, que teria por objeto e conseqüência a integração dos indivíduos em instâncias sociais ou em comunidades dotadas de autoridade moral, capazes, portanto, de preencher uma função educativa.

O SISTEMA COMUNISTA

Na construção de uma sociedade "educada" – educação consciente para todos – caminharemos certamente para um regime de governo de "socializante" para "comunista". Porém, o freio, para os desvarios, fica por conta da educação dos membros dessa sociedade. Esse processo deve ser feito sem o radicalismo da tomada do poder pela força, apregoado por Marx e

Engels no Manifesto do Partido Comunista, publicado em 1848. A fúria fundamentalista leva inevitavelmente a erros crassos. O comunismo marxista, em sua essência, é correto e digno. Mas, sem a conotação e ranço ditatorial do proletariado. Pessoas "educadas" sabem compartilhar os bens que produzem. Reconhecem suas necessidades e as dos outros. Promovem a distribuição de bens de modo equilibrado, e, portanto, mais justo. Assim é que, o poder político e econômico decorre da maneira como se educa o cidadão. Beer ao traçar o perfil intelectual de Marx ressalta valores essenciais que deveriam ser cultivados pela sociedade atual:

> ...O que caracteriza um espírito culto é a facilidade de orientação, a facilidade de desentranhar o essencial da diversidade dos fenômenos e de descobrir as relações profundas entre as coisas. Marx possuía esta faculdade no mais alto grau.

Observamos, especialmente ao longo dessas últimas três décadas, o sistema "comunista soviético" se esfacelando. O chamado comunismo soviético foi, na verdade, um sistema com conotação muito mais de natureza imperialista, ou seja, ditatorial. Ele se impôs pela força e obsessão de seus lideres pelo poder. Entendemos como natural o desaparecimento de todos os sistemas políticos que privilegiam uma classe diminuta de indivíduos. Eles o fazem, via de regra, de modo exagerado, em detrimento da grande massa da população. É questão de tempo o seu desaparecimento.

A EVOLUÇÃO DO MODO DE PRODUÇÃO

O paralelo entre o conhecimento e os meios de produção denotam o processo de amadurecimento sócio-econômico da humanidade. Contudo, não podemos deixar de considerar o crescimento demográfico como um grande fator propulsor da criação e desenvolvimento dos meios de produção. A demanda crescente leva o homem a vencer tais desafios fazendo uso da sua capacidade física de realização de trabalho sim, mas sobre tudo do uso da sua capacidade mental de idealizar e construir os recursos que potencializarão a

força de produção. Teremos uma compreensão mais plena da evolução do modo de produção, levando em conta o crescimento populacional no horizonte desses dois mil últimos anos:

- Início da era cristã: 250 milhões aproximadamente.
- Anos de 1500: 450 milhões. Quase dobra depois de quinze séculos.
- Anos de 1800: 1 bilhão de pessoas. Mais do que dobra em três séculos.
- Anos de 1900: 1,65 bilhões. Quase dobra em um século.
- Anos de 1970: 4 bilhões. Mais do que dobra em setenta anos.
- Anos de 2000: 6 bilhões. Aumento de cinquenta por cento em 30 anos.

O artesão. Nos tempos mais antigos, poderíamos dizer que o sistema de trabalho estava na sua infância. Por milhares de anos o trabalho se desenvolveu de modo artesanal. As ferramentas primitivas representavam uma extensão dos nossos membros. A enxada potencializa a capacidade de revolver a terra com a mão para o plantio, por exemplo. A lança para a caça ou pesca. Mas das ferramentas o homem passa para aparelhos mais complexos. O arado multiplica, em muito, a capacidade representada pelo consócio homem-enxada. Mas o trabalho se desenvolve predominantemente de modo artesanal. O artesão para fazer um móvel seleciona, na mata, a madeira que irá serrar, entalhar e montar. Ele é o responsável por praticamente todo o processo produtivo, ou seja, desde a seleção e coleta da matéria-prima, até chegar ao produto final. O modo de produção depende da capacidade de engenhar o produto e da habilidade do artesão. Ele esta voltado fundamentalmente ao atendimento mais restrito da necessidade pessoal ou familiar. O caráter de produção se desenvolve no âmbito familiar, para o atendimento de suas necessidades. Depende ele da competência do seu artífice.

A manufatura. Ingressamos aqui, poderíamos dizer, na fase da adolescência dos sistemas de produção. O modo e os recursos de produção começam a assumir características mais complexas de realização. Já não são

simples ferramentas de trabalho, mas mecanismos com alto grau de complexidade no seu projeto construtivo. Aquilo que antes era feito pela força de trabalho do animal ou do homem adquire um novo ingrediente: máquinas movidas a vapor, inicialmente. Estamos aqui no período que corresponde à chamada primeira revolução industrial, promovida pela Inglaterra. É a segunda metade do século XVIII. A principal fonte de energia é o carvão e, as máquinas a vapor e o transporte ferroviário são uma das principais invenções. Nesse período o trabalho tinha grande dependência da habilidade manual do trabalhador. As máquinas existentes eram movidas a vapor, a tração animal ou dependiam da força de agentes naturais como as rodas d'água ou moinhos de vento. Surgem as primeiras fábricas que revolucionam as técnicas de produção, organizando o trabalho através da divisão de tarefas e alcançando assim maior produtividade. O longo trabalho desenvolvido pelo artesão foi subdividido em partes, cabendo cada tarefa a especialistas selecionados e treinados para o cumprimento eficiente e para a produção em maior escala.

No final do século XIX e início do século XX, ingressamos em uma nova era da manufatura. Ela apresenta agora indícios de certa maturidade. Esse período é caracterizado pelo que se chamou de 2ª Revolução Industrial. Especialmente os países europeus ingressam em uma nova era, a do comércio internacional. O trabalho passa a ser objeto de estudo, tendo caráter de pesquisa, portanto com conotação de natureza cientifica. É o chamado cientificismo. O empirismo dá lugar ao caráter investigatório e o trabalho passa a ser desenvolvido dentro de critérios estratégicos e logísticos que obedecem a padrões entendidos como mais seguros e econômicos. O homem estava começando a dominar a eletricidade, desenvolvendo os primeiros motores elétricos e também os motores à combustão. O termo manufatura é uma palavra composta, *manu* se referindo à mão, e *fatura* à fabricação. A divisão de trabalho potencializou o resultado de produção.

A mecânica. O desenvolvimento dos motores elétricos e à combustão levou a humanidade a ingressar em uma nova era, a chamada "era da mecânica". Da enxada para o arado, e, agora, do arado para o trator, o homem vê multiplicada a sua capacidade de realização de trabalho. A sociedade ganha

muito com isso. O custo de aquisição dos produtos é reduzido graças à produtividade alcançada pelos fatores de produção. A demanda, também, passa ser atendida em maior escala. Com os sistemas motorizados, o homem aumenta a sua velocidade de deslocamento – são construídos os primeiros automóveis. Mais. O homem desenvolve meios que lhe permitem voar. Cria os primeiros aviões, concretizando assim um sonho alimentado por gerações. Todas essas máquinas que potencializam a capacidade realizadora do homem vão se tornando cada vez mais complexas, até que chegamos na era da eletrônica. Esse período compreende a primeira metade do século XX.

A robotrônica. A tecnologia a serviço do homem se faz no sentido de substituir o trabalho físico do homem pela máquina. Assim, o homem se desincumbe da realização de esforço físico transferindo essa tarefa para a máquina. Passa, portanto, a ter mais tempo para pensar no desenvolvimento de projetos de relevância social, para adquirir e ampliar seus conhecimentos, e para o lazer. Com o advento da informática e os avanços na área da eletrônica, especialmente a partir da década de 60, o homem passou a transferir para a máquina a capacidade de soluções lógicas. Os *softwares* fizeram esse papel, potencializando a capacidade de produção. A tecnologia da informação avançou de modo muito expressivo. Toda a logística de processamento de trabalho repetitivo é feito pela maquina, com um ingrediente inteligente desenvolvido pelo homem e incorporado na máquina. Os satélites promovem comunicação segura e rápida facultando ao homem o acesso ao conhecimento de modo facilitado. A mídia escrita e falada, televisão, Internet, telefonia fixa e móvel difundem o conhecimento. Ao adquirir conhecimento vêem-se ampliados os anseios humanos e, essa espiral se torna mola propulsora do progresso humano. O ingresso na era da eletrônica corresponde à terceira revolução industrial e é fator determinante para preparar mão-de-obra melhor qualificada. O nível intelectual do trabalhador de hoje é muito superior ao de vinte anos atrás - não só no aspecto da competência técnica, mas da relevância do seu papel social. Há de se destacar que a Organização Internacional do Trabalho prevê, para o final do século, a substituição total do trabalho físico executado pelo homem por sistemas robotizados. As indústrias de transformação dificilmente contarão com qualquer trabalhador na planta industrial. Serão

máquinas e dispositivos trabalhando vinte e quatro horas por dias e durante todo o tempo para o qual foram projetadas. O projeto, para os sistemas organizados de produção, incluirá, portanto, toda a logística de funcionamento, por todo o tempo da sua vida útil, sem qualquer intervenção direta do homem no processo produtivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destacadamente a educação é fator determinante da forma de condução de um povo ou de uma nação. O conhecimento é a semente mais preciosa no seio da humanidade. Ele tem valor maior do que o de todo ouro e de toda pedra preciosa que se possa extrair do solo de uma nação. Semeie conhecimento e colher-se-á homens dignos. Mais, o processo democrático se faz de modo mais pleno em sociedades que estimulam a pesquisa e promovem o conhecimento. O desnível sócio econômico tende a diminuir sensivelmente a medida em que as pessoas têm acesso ao conhecimento e são estimuladas a promoverem o bem estar pessoal e comunitário. Lutam para o atendimento das necessidades básicas, se esforçam no sentidos de assegurar melhorias contínuas no que se refere à qualidade de vida, mas não deixam de cultivar o respeito ao próximo, à natureza e os valores morais que fundamentam o bem viver. A alienação imposta a certo estrato da sociedade decorre não de fatores econômicos que lhe são negados, mas da falta de oportunidade de ingressar no mundo do conhecimento.

Quando se fala em sociedade ou classe “educada” se está referindo a um grupo de pessoas que têm elevada consciência do seu papel e importância social. A educação não tem o papel único de informar, mas o de estimular o cidadão no exercício do desenvolvimento da sua capacidade cognitiva e criativa. Tais atributos lhe dão maior poder de analise, de avaliação e definição de ações alinhadas com o sistema de produção, representado pelo *know-how*, ou domínio da alta tecnologia que irá trabalhar em seu favor.

Os fatores de produção medem o nível de desenvolvimento das sociedades no decorrer do tempo. Nas palavras de Nikitin (1967; p. 3): *Marx salienta que as épocas econômicas se distinguem umas das outras não pelo que produzem, mas pelos instrumentos que são usados para produzir riqueza material.* Assim, o processo educacional deve se revestir do caráter que privilegia a formação do indivíduo, no desenvolvimento das suas competências profissionais.

A compreensão de que os homens constituem uma ampla comunidade, com a garantia dos valores essenciais de uma vida pacífica, equilibrada e justa denotam um sistema de governo de caráter democrático e fundamentado na essência do conceito comunista. - Utopia? - Não, se prezarmos a busca do conhecimento ou da sabedoria e estimularmos o uso da capacidade criativa do ser humano.

Para finalizar, cabe considerar que o mercado de trabalho é regulado, como qualquer outro comércio, pela lei da oferta e da procura. Mão-de-obra abundante implica inevitavelmente em menores salários a serem oferecidos. Mas, há algo a ponderar nesse processo. As taxas de crescimento demográfico negativas que já experimentam alguns países de primeiro mundo, e que os países emergentes caminham para algo semelhante dentro de duas ou três décadas, haverá de mudar esse cenário. Trabalhadores intelectualizados e criativos serão cada vez mais fundamentais no processo de desenvolvimento da organização. A valorização da formação educacional, no seu sentido mais amplo, será uma exigência do próprio sistema social, e serão esses cidadãos os precursores de um regime de governo mais comunitário ou democrático. Uma sociedade culta, não precisa de sistemas de governo organizados nos modelos que tradicionalmente conhecemos. Ela se auto-regula.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de A. e Martins, Maria Helena P. **Filosofando.** Introdução à filosofia**,** 4 ed. revista. São Paulo: Editora Moderna, 2009.

ARON, Raymond. **As Etapas do Pensamento Sociológico**, 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BEER, Max. **Historia do Socialismo e da Lutas de Sociais**, Rio de Janeiro: Gráfica Editora Laemmert SA, 1968.

GALVES, Carlos. **Manual de Economia Política Atual**, 8 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1985.

GASTALDI, José Petrelli. **Elementos de Economia Política**, 19 ed. 4ª tiragem. São Paulo: Editora Saraiva, 2008.

LUXEMBURG, Rosa. **A Acumulação do Capital**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1970.

MARX, Karl. **O Capital**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.

NIKITN, Paul. **Fundamentos de Economia Política**, Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1967.